

PERÍODO DE INANIÇÃO DE *Spodoptera frugiperda*

lagarta-do-cartucho, desseca, manejo de pragas

Bruna C. Teatini¹, Camila da S. F. Souza², João P. dos S. Almeida³, Natalia dos S. Leal¹, Nathália C. R. Damasceno¹, Wesley A. Rodrigues⁴, Simone M. Mendes⁵

¹Centro Universitário de Sete Lagoas –UNIFEMM, Av. Marechal Castelo Branco, 2765 –Santo Antônio, 35701-242, Sete Lagoas, MG; e-mail: brunacarrusca@hotmail.com; ²Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 3037, 37200-000, Lavras, MG, Brasil; ³Universidade Federal de São João Del Rei, Sete Lagoas, MG, Brasil; ⁴Escola Técnica municipal de Sete Lagoas, MG, Brasil; ⁵Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 285, 35702-098 Sete Lagoas, MG, Brasil.

Sistemas tropicais de cultivo favorecem a permanência de insetos polífagos na área de produção, como a Lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda* (*Lepidoptera: Noctuidae*). Essa praga causa danos econômicos em vários estádios de desenvolvimento da lavoura, na fase inicial, se alimenta das plântulas, reduzindo o estande. Assim, o presente trabalho, tem por objetivo avaliar a sobrevivência de lagartas dessa espécie em diferentes estádios de crescimento, sob inanição, para subsidiar recomendações de desseca antecipada nos sistemas produtivos. O experimento foi realizado no Laboratório de Ecotoxicologia e Manejo de Insetos a 25±2°C, da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. Foram utilizados tratamentos distintos, onde as lagartas foram mantidas em a) inanição total; b) quatro dias se alimentando em folhas de milho, seguido de inanição; c) oito dias se alimentando em folhas de milho, seguido de inanição; d) doze dias se alimentando em folha de milho seguido de inanição e, e) ciclo completo se alimentando em folha de milho, sendo que cada tratamento com 10 repetições de 10 insetos. As lagartas foram individualizadas em copos descartáveis de 50 ml e folha de milho convencional (DKB 390), sendo a troca de folha realizada a cada dois dias. As avaliações foram diárias a partir do dia em que as lagartas ficaram em inanição. As médias foram discriminadas entre si pelo intervalo de confiança a 5% de probabilidade. Para o tratamento, onde as lagartas que receberam alimentação por 12 dias, 63,41% chegaram à fase adulta, além disso, somente para esse tratamento observou-se insetos adultos nesse tratamento. Para os insetos que morreram, o período letal foi de 3,19 ± 0,35 dias. Para os demais tratamentos, onde as lagartas foram mantidas em inanição, não houve emergência de adultos. Para as lagartas mantidas em inanição desde recém-eclodidas o período letal foi de 1,14 ± 0,07 dias; para aquelas mantidas por quatro dias se alimentando o período letal foi de 2,27 ± 0,12 dias e, para aquelas com oito dias de alimentação, o período letal foi de 5,82 ± 1,17 dias, respectivamente. Isso indica que retirar o alimento total dos insetos através, por exemplo, da realização da desseca, pode ser uma estratégia adequada para o manejo dessa espécie no campo.

1.662

Agência(s) de Fomento: FAPEMIG, Unifemm, Embrapa Milho e Sorgo



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

